

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

**Saulo José Veloso de Andrade
Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Antônio Roberto Faustino da Costa**

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

Saulo José Veloso de Andrade

Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) – João Pessoa -PB

Patrícia Cristina de Aragão Araújo

Programa de Pós Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB) –
Campina Grande -PB

Antônio Roberto Faustino da Costa

Programa de Pós Graduação em Formação de Professores (PPGFP/UEPB) –
Campina Grande -PB

RESUMO: A formação de professores tem sido discutida amplamente nos debates que se afluem no ambiente educacional, como um dos problemas mais recorrentes a serem superados no espaço escolar e que é um elemento fundante para o processo de transformação pela qual as escolas necessitam alcançar. O presente artigo busca refletir sobre a formação de professores a partir das metas 14, 15 e 16 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Neste estudo discutimos a formação docente à luz das políticas educacionais e dos trabalhos desenvolvidos por Bauer e Severino (2015); Freitas (2014); Saviani (2009) dentre outros que consubstanciam nossas discussões. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como corpus de análise o PNE como referência para empreender correlação entre a proposta do plano, sua vicissitude, formação docente e seus múltiplos desafios cotidianos no contexto escolar. Compreendemos a partir das reflexões elencadas neste trabalho que o tema aqui desvelado é tratado ainda de forma simplista no PNE, cujas metas e estratégias são frondosas para o momento que vivemos, principalmente por uma mensuração ousada, a qual requer um denso investimento financeiro, face aos poucos recursos que são destinados à educação brasileira. Diante do cenário que evidenciamos, destacamos a necessidade de repensar tais metas, numa perspectiva dialógica tendo como eixo fundante de avaliação e análise à realidade social dos sujeitos que delas se apropriarão, mas, todavia, dos recursos que se dispõe, pois, deste modo estaremos de fato, conseguindo avançar no processo de formação docente, que corrobora para melhoria da educação básica ofertada.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, Plano Nacional de Educação, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, ao pensarmos a educação, devemos considerar as questões que estão assentadas no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) tendo em vista que este é um instrumento balizador do sistema educacional a partir dos conteúdos presentes nas metas e suas tessituras uma vez que estas sinalizam para a melhoria da educação. Temos como balizas para pontuar nossas reflexões as metas 14, 15 e 16 que abarcam a formação de professores. Partindo deste

cenário, empreendemos um estudo bibliográfico e documental observando às políticas públicas elaboradas para o campo da educação, a exemplo do PNE, aborda a temática da formação docente a partir das metas propostas. Neste estudo, discutimos a formação docente à luz das políticas educacionais e dos trabalhos desenvolvidos Bauer e Severino (2015); Freitas (2014); Saviani (2009) dentre outros consubstanciam nossas discussões.

Tal estudo valida-se pela necessidade de compreender como a problemática da formação docente foi posta e como a mesma desvela-se no documento em voga, além das interfaces deste movimento à luz de muitos autores. Este estudo emerge como um elemento substancial para alavancar um debate que aponte para uma melhor percepção deste aspecto crucial para impulsionar a educação face a qualidade do ensino ofertado.

Deste modo, o presente artigo tem como principal objetivo analisar sobre a formação de professores, usando como ponto de partida os ditames oficiais preconizados no PNE e que substanciam a educação no momento contemporâneo. Alinhado a este movimento, buscamos ao longo do presente trabalho, descrever as metas analisadas apontando para as interfaces que as mesmas sinalizam no contexto dos (des)caminhos na busca pela qualidade da educação ofertada.

O artigo está didaticamente dividido em duas partes e uma consideração final, além das referências. Na primeira parte “O PNE e a formação de professores: aproximação necessária” fazemos um passeio pelas metas que destacamos anteriormente, dialogando com os autores que situam a questão em voga. Não deixando de situar essa relação a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/96, no que tange ao processo de formação dos educadores. Na segunda parte “Formação docente e singularidades” onde, buscamos discutir a formação docente a luz dos principais elementos que assentam esse aspecto primordial para melhoria da educação.

Dando continuidade apresentamos as considerações finais, espaço que comunga nossas percepções acerca do tema em questão, espaço que imprime a problemática vislumbrada e as interfaces desenhada acerca da mesma, partindo do olhar dos autores que usamos durante a escrita do presente artigo.

O PNE E A FORMAÇÃO DE DOCENTE: APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Uma década, esse é o espaço temporal na qual situa-se o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), artefato que surge em resposta ao que está preconizado no Art. 214 da Constituição Federal de 1988, cuja metas sintetizam a multiplicidade na qual a educação está envolvida, desveladas a partir das seguintes diretrizes,

I - erradicação do analfabetismo; II - universalização do atendimento escolar; III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade da educação; V - formação para

o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País; VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX - valorização dos (as) profissionais da educação; X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2014)

Partindo do exposto, percebemos a dimensão que o PNE assume diante dos problemas que assolam o campo educacional brasileiro, com o objetivo de minimizar ou até mesmo erradicá-los. Dentre os problemas mais recorrentes, a formação docente emerge como um aspecto singular no PNE bem como tantos outros documentos, como a própria LDB que prerroga sobre o tema em voga, propondo avanços nesse processo que desagua em ações de melhoria das práticas pedagógicas, articulando para a resolução dos problemas relacionados ao contexto do ensino aprendizagem.

Posto isto, apresentamos a Meta 14 que propõe “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores” essa meta que parece discreta do ponto de vista dos números que mensura, considerando a dimensão geográfica do Brasil, nos atenta para uma questão ainda mais preocupante, o financiamento desta ação, visto que os recursos destinados à educação já tem origem e destino certos.

Sobre o aporte financeiro das metas preconizadas no PNE, Bauer e Severino (2015, p.13-14) reforçam que;

[...] temos um conjunto de metas que estão associadas ao financiamento educacional e, mesmo não desconsiderando a importância dos recursos alocados em torno do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), remetem as suas maiores expectativas para os recursos provenientes dos royalties e das reservas petrolíferas do Pré-Sal e da aplicação de uma significativa porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB), embora reservar e aplicar 10% do seu montante da educação seja uma coisa muito difícil de se realizar sem a permanente mobilização da sociedade pressionando por esse fim.

E visível que os recursos que cobrirão as metas apresentadas no PNE vigente é na verdade uma expectativa, elemento que põe em cheque o cumprimento destas ações, favorecendo ao processo de replanejamento reforçando os velhos e conhecidos problemas da educação brasileira como o acesso aos cursos de pós graduação, a nível de mestrado e doutorado, face as famigeradas vagas que as Instituições de Ensino Superior oferta pelos parques numerários que percebem das instituições mantenedoras.

Nesse sentido, faz-se necessário pensar e analisar o PNE numa perspectiva crítica, visto que, muitas metas se quer sairão do papel, considerando a necessidade

de uma boa margem de recursos. Esse processo inquieta estudiosos, mas também nos preocupa, pois o acesso a esse nível de ensino que possibilitaria um avanço significativo da qualidade da educação pelo viés da formação, está cada dia mais afunilado, não dialogando com a ideia tecida no documento final do PNE. Compreendemos que há necessidade de se observar a realidade educativa dos docentes que estão atuando na escola e de que modo através das ações propostas pelo PNE, há um alcance na vida de professores e melhoria no seu processo de trabalho.

Contudo, observamos que o documento mesmo primando por dar suporte ao trabalho docente, este ainda necessita ser melhor desenvolvido na prática, se teoricamente esta política pública propõe mudanças na formação docente isto não ocorre na vida cotidiana do docente na escola. Isso nos dá a ideia e nos aponta a inconsistência entre o que está contido em tal documento e o que acontece na prática. Desse modo, a escola e os sujeitos que dela fazem parte continuam aquém das ações dicotômicas vislumbradas pelo Estado na maioria das suas proposituras.

Seguindo as concepções fragmentadas que o Estado tem assumido face as questões que afloram no contexto educacional, sobretudo, no que concerne a formação de professores, nos detemos em equalizar os aspectos contidos na Meta 15 do PNE que reforça o ideário de;

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (BRASIL, 2014).

O exposto mostra literalmente o que a Lei de Diretrizes e Bases - LDB já preconiza desde a década de 1990, reforçando assim, o aspecto fragmentador que as políticas e ações estatais apontam. Na prática quase vinte anos depois o plano decenal, ainda requer formalizar um aspecto que nem a lei que o instituiu conseguiu o fazer. Deste modo, tal prática empreende a linha circular que estamos traçando no campo educacional. Essa tessitura está assentada no Art 62 da LDB, destacando que,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996)

Imprime nas tessituras supracitadas, a falta de organização entre as ações que o Estado lança e as leis que regulam o campo educacional, ou seja, vivemos um contexto educacional que requer pensar a escola, onde pensar e repensar a educação é fazer uma roupagem dos aspectos que já discutimos em tempos atrás e que a essa época já deveriam ser vencidos.

Pensar o novo na educação brasileira parece-nos algo bem distante, pois existe diante de uma ligeira análise uma dívida do Estado em aplicar o que está assentado na lei. Deste modo, vencer essa pauta é nosso grande desafio, pois, estamos lendo e relendo textos antigos num novo momento, fazendo a estes apenas ajustes e não conduzindo-os para uma prática transformadora elemento fundante para a educação brasileira.

Deste modo, o PNE só imprime um novo olhar na formação de professores, buscando proporcionar através da implementação de suas metas que tem como tema central a formação docente, a estreita relação entre as teorias apresentadas e as práticas desveladas nas escolas, principalmente quando nos remetemos a formação continuada/formação em serviço. Acerca dessa relação Scheibe (2010, p.988-989) comunga que;

O PNE tem como uma das suas tarefas primordiais aprofundar a articulação da formação inicial com a formação continuada, o que envolve destacar a busca constante da relação entre os locais de formação, sistemas de ensino e escolas básicas. Destaca-se nesta articulação o papel dos centros, institutos e faculdades de Educação.

Apresenta-se uma outra problemática a atuação das Instituições de Ensino Superior – IES, que não conseguem dar conta da formação dos docentes, face as questões que situamos ao longo do artigo, principalmente no que tange a questão financeira. Seguindo nossas análises, destacamos a Meta 16 do PNE que destaca o seguinte:

Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Todavia, trata-se de uma meta ousada, visto que, o percentual é bastante elevado para o modelo de formação em nível de pós-graduação vigente no Brasil. observamos que nem sempre é possível aos profissionais que atuam na educação básica, terem acesso a uma formação tipo pós-graduação, visto que lhe são apresentados múltiplos desafios, entre os quais destacamos a ausência de recursos para proventos de sua pós-graduação e comprometimento por parte das Secretarias de Educação municipais e estaduais em garantir a tal docente, de forma consistente, sua formação continuada, numa pós-graduação. Na realidade o que se identificou é que surgem inúmeras dificuldades para promoção desta formação, o que vem ferir diretamente as proposições contidas nesta meta.

Posto isto, tecemos um debate acerca da qualidade da formação docente, pois tal anseio empreende-se numa perspectiva de transformação da escola, algo singular no contexto atual. Sobre esse cenário Freitas (2014, p.428) preconiza que;

Tratar, portanto, dos desafios para as políticas de valorização e formação docente em nosso país significa tomar como ponto de partida a concepção progressista de projeto educativo, a partir da qual a formação com

qualidade elevada de pedagogos, educadores e professores está estreitamente vinculada à educação básica e à escola pública, às suas condições concretas e materiais atuais e ao seu pleno desenvolvimento, e às possibilidades de uma educação emancipadora para nossas crianças, jovens e adultos na construção de uma sociedade justa, igualitária e socialista como futuro.

Os valores postos acima reforçam em tese as mudanças pelas quais as propostas de formação continuada devem sofrer para que, na prática, dialogue com a realidade da escola e mais que isso, com os imperativos da sociedade.

Deste modo, a formação de professores na perspectiva posta no PNE deve-se revestir das particularidades, pois cada sujeito, escola ou rede é única, considerando esse movimento a formação docente deve ser revestida destas interfaces, para que partindo dessa mudança possa avançar de forma significativa no processo de transformação social, pela qual a escola contemporânea anseia.

PERSPECTIVAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE

A formação docente ainda preconiza um debate afluído, em virtude dos modelos que são revelados e pelas diferentes instituições e que muitas vezes se quer dialogam com a realidade escolar onde os docentes estão inseridos, e desenvolvem suas práticas pedagógicas. Não há, no geral, uma correlação entre o que se propõe para a formação e o que ocorre no cotidiano da escola, tal distanciamento, gera incongruências entre as ações que são movidas na escola pelo professor e a efetivação das políticas educacionais na melhoria da formação continuada deste profissional.

Partindo dessa premissa, faz-se necessário compreender esse cenário emergente da educação brasileira. Para tanto, é importante perceber as questões que envolvem o processo de elaboração, execução e avaliação das propostas de formação de professores no contexto atual. Acerca desse cenário Saviani (2009, p.153) diz que,

Ora, tanto para garantir uma formação consistente como para assegurar condições adequadas de trabalho, faz-se necessário prover os recursos financeiros correspondentes. Aí está, portanto, o grande desafio a ser enfrentado. É preciso acabar com a duplicidade pela qual, ao mesmo tempo em que se proclamam aos quatro ventos as virtudes da educação exaltando sua importância decisiva num tipo de sociedade como esta em que vivemos, classificada como “sociedade do conhecimento”, as políticas predominantes se pautam pela busca da redução de custos, cortando investimentos. Faz-se necessário ajustar as decisões políticas ao discurso imperante.

Deste modo, um dos grandes gargalos evidenciados quando retomamos um debate sobre formação docente, são as questões de cunho financeiro, elemento singular no processo de financiamento das ações voltadas para a formação de professores, principalmente a continuada ou em serviço, que tem suas ações

cunhadas pelo Estado. Considerando as tessituras supracitadas, revela-se uma proposta antagônica, ou seja, a educação vislumbrada como prioridade, mas todavia, é visível a política da redução dos recursos.

Isso reforça a preocupação que se tem com os processos desencadeados a partir da formação continuada, cujo objetivo é dotar o professor de mecanismos capazes de superar as mazelas que circundam a educação. Sobre isso Altenfelder (2005, s/p) coaduna que, “para realizar seu trabalho docente é preciso que o professor se aproprie constantemente dos avanços das ciências e das teorias pedagógicas”, daí a nomenclatura bastante usual, formação em serviço.

E preciso que as formações sejam articuladas partindo da própria realidade onde o docente está inserido, associada ao contexto atual para que se possa intervir de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem dos discentes.

Nesse movimento de formação docente, Gatti (2003, p.6) destaca que;

Só mostram efetividade quando levam em consideração as condições sociopsicológicas e culturais de existência das pessoas em seus nichos de habitação e convivência, e não apenas suas condições cognitivas. Mas apenas o levar em consideração essas questões como premissas abstratas não cria mobilização para mudanças efetivas. O que é preciso conseguir é uma integração na ambiência de vida e de trabalho daqueles que participarão do processo formativo.

Esse contínuo de ações assegura uma formação eficaz, capaz de sanar não só as ausências da formação inicial que são incipientes para acompanhar os avanços que vivenciamos de forma ascendente, mas todavia, fazer jus aos imperativos dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar.

Asseverando esse aspecto, o relatório intitulado: Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros, da Fundação Victor Civita (2011, p.13) assegura que;

Uma ideia bastante arraigada na Formação Continuada é a de que ela se faz necessária em razão de a formação inicial apresentar muitas limitações e problemas, chegando, em muitos casos, a ser de extrema precariedade. Nesse sentido, a Formação Continuada decorre da necessidade de suprir as inadequações deixadas pela formação inicial, que repercutem fortemente no trabalho docente. Em outras palavras, defende-se que a Formação Continuada precisa formar um professor carente de conhecimentos gerais e pedagógicos e com poucas habilidades didáticas. Segundo os defensores desse modelo de “déficit”, a situação agrava-se diante das demandas educacionais de sociedades tão complexas, levando à necessidade de estabelecer políticas amplas e bem pensadas de formação docente, tão central ela é para a melhoria da qualidade da Educação.

Daí, reforçamos a ideia de que a qualidade da educação perpassa de maneira significativa pelas ações de formação docente, pelas quais os professores almejam de forma incansável. Isso também traduz-se no sinônimo de valorização, que muitas vezes é visto apenas no campo do reajuste salarial, esquivando-se da ideia que os

docentes necessitam de um robusto conjunto de ações, para que seu trabalho de fato tenha um sentido.

Nessa conjuntura, quando buscamos refletir a formação de professores e suas interfaces desveladas a partir do PNE mais com um olhar na sua relação com tantos outros documentos que preconiza esse aspecto, partimos inicialmente da necessidade de entender esse processo que ainda se constitui como um aspecto emblemático na escola contemporânea. Pois, diante dos problemas que cada escola de maneira singular vivencia, é quase que impossível pensar esses artefatos aquém dessa situação.

Todavia, é oportuno pensar a educação numa perspectiva das suas singularidades, dando prioridade a uma área que abarca pelo nível filosófico todas as demais, sem a necessidade de uma política de disputas, como outrora se apresenta, reduzindo a dimensão que esse campo tem. Sobre esse processo Saviani (2011, p. 17) diz,

Trata-se, pois, de eleger a educação como máxima prioridade, definindo-a como o eixo de um projeto de desenvolvimento nacional e, em consequência, carrear para ela todos os recursos disponíveis. Não se trata, pois, de colocar a educação em competição com outras áreas necessitadas como saúde, segurança, estradas, desemprego, pobreza etc. Ao contrário, sendo eleita como o eixo do projeto de desenvolvimento nacional, a educação será a via escolhida para atacar de frente, e simultaneamente, todos esses problemas.

Pois a importância da educação tem sido postergada em detrimento de áreas que são apresentadas como de intensa prioridade pelo Estado, esquecendo que os investimentos realizados no campo educacional, ecoa em todos os espaços, diminuindo o impacto dos investimentos financeiros, mas principalmente, minimizando as mazelas que assola o país.

Dentro desse arcabouço que situamos é fundante a construção de uma proposta de formação docente que aglutine os artefatos contidos nos diferentes documentos que compõe a macro estrutura do Estado, mas que de fato dialogue com a realidade dos sujeitos que dela se apropria. Deste modo, estaremos calcando a escola num primeiro momento de possibilidades de transformação, aspecto que acentua para a transformação dos indivíduos que se emponderam da educação ofertada nessas unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões empreendidas, consideramos que o Plano Nacional avança no sentido de propor modificações na formação de professor, entretanto, enfatizamos que tais propostas são descontínuas e se conflituam com a realidade vivida pelos docentes e a efetivação de tais políticas em suas vidas profissionais.

A partir de nossa análise, vivência e observação do que é a vida de professorado na escola e o consubstanciação destas políticas, advogamos a ideia de

que as metas propostas para formação docente consistem em proposituras que poderiam avançar e trazer múltiplas possibilidades para o cotidiano e vida do professor, mas, no entanto, a morosidade e as maneiras como tais políticas são empreendidas, apontam para empecilhos no que refere as melhorias de condições do trabalho docente na escola.

Ao finalizar o olhar que desvelamos sobre a formação de professores ensejada inicialmente pela sua presença no PNE, chegamos a algumas considerações que tecemos a seguir.

Primeiro ponto que observamos, é que os aspectos contidos no documento analisado, são em muitas metas meras reproduções de leis e decretos, e esta reprodução ocorrida em diferentes contextos históricos e educacionais das políticas educativas no Brasil, mostram que em nada estas legislações se articulam com o que vivencia e experiência o professorado na escola, que mesmo ao longo do tempo e do espaço não tem conseguido avançar, sobre esse imbróglio Freitas (2014,p.428) acentua que;

Ao examinar as diferentes metas e estratégias do PNE, identificamos uma lógica preocupante devido à perfeita articulação entre o sistema nacional de avaliação da educação básica – cuja centralidade já orientava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e se mantém no atual Plano Nacional de Educação 2014-2024 – e as definições sobre formação inicial e continuada, currículo e avaliação dos professores.

Tais colocações nos preocupa, visto que no que tange a educação mais precisamente as ações desta, vivemos um momento de mudanças na cena políticas, social, econômica e cultural brasileira e que entretanto, no que implica em mudanças para o fazer docente não se tem tido considerações avanços, mas apenas continuidades, visto que este campo, o da formação continuada, clama por práticas urgentes e eficazes pelo poder administrativo estatal, o estado brasileiro, propõe e implanta políticas educacionais, a exemplo do PNE, mas elas ainda não tem considerável efeito na vida e prática docente do professorado brasileiro, que sinaliza para transformações educativas e estas ainda são visíveis na teoria e invisíveis na prática.

Outro ponto que requer uma melhor análise é no que refere-se ao financiamento das metas aqui evidenciadas, isto, em virtude das mesmas serem ousadas. Deste modo, é possível que tais metas sejam objeto de reprise em planos futuros. Investimento e financiamento de formações continuadas de professores em pós-graduações ainda não consistem numa realidade contemplada a todos os docentes de escolas da rede pública municipal e estadual no Brasil, o que demonstra que metas são realmente criadas, mas a vivencia pelo professor das implicações destas em suas vidas infelizmente não ocorre.

Isso nos preocupa, visto que, esse processo de formulação para as metas do PNE, se dá muitas vezes de forma destacada da realidade. Isso torna a formação docente, incipiente, fragmentada, inconsistente, vem reforçar a necessidade de uma elaboração mais consistente das estratégias destas metas, para que desse modo,

possamos avançar de forma significativa, não necessitando maquiar ações tão conhecidas de todos nós, assentados nos diferentes documentos a anos.

Essa incompletude, no que tange a formação docente, principalmente a continuada reflete diretamente na qualidade da educação ofertada. E preciso ouvir, sobretudo, as vozes que ecoam do espaço escolar, dando a estas a devida importância.

As metas e estudos aqui apresentados, vem coadunar com a situação em que a educação brasileira está imersa. Pois, em suma, vivemos um descontínuo das ações tecidas pelo Estado, prova disso é que os documentos e leis muitas vezes não dialogam. Outra evidencia, é que ficamos quatro anos sem plano de educação (2010-2014) aspecto que nos furtou alguns avanços que podíamos ter alavancado nesse período.

O cenário sinaliza para que se haja um entrelaçamento, uma ambiência das propostas de formação de professores, aspecto que dará corpo a esse processo, melhorando a qualidade da educação, aspecto importante para a comunidade, e uma ascendência nos índices, fator que tanto interessa ao Estado. Mais qualidade na educação é também sinônimo de melhoria de vida e trabalho do professor, para isso urge que se façam investimentos neste profissional, tanto dando-lhe melhores condições de vida e trabalho, como de recursos para empreender sua prática docente no cotidiano da escola.

Em suma, percebe-se que da forma como estão postas as metas do PNE que condensam aspectos voltados para a formação de professores, não apresentam consistência para a resolução da problemática crescente no país, isso presume uma (re)avaliação das propostas e tessituras destacadas no documento analisado.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena. **Desafios e tendências em formação continuada.** Constr. Psicopedagógica, São Paulo; 2005 . Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542005000100004&lng=pt&nrm=iso >. Com acesso em: 08 Mai.. 2016.

BAUER, Carlos. Severino, Antônio Joaquim. **Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024: compromissos, desafios e perspectivas.** São Paulo; 2015. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71541061001> > Com acesso em: 12 Mai. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Lei no 9.394, de 20/12/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União. Brasília: Gráfica do Senado, ano CXXXIV, nl. 248, 23/12/96, pp. 27833-27841.

_____. Portaria N° 867, DE 4 de Julho de 2012. **Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 Jul. 2012. Disponível em < http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf > Acesso em: 12 Mar. 2016.

_____. **Plano Nacional de Educação.** 2014. Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em < <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf> > Acesso em: 1° Abr. 2016.

FREITAS, Helena Costa Lopes. **PNE e formação de professores Contradições e desafios.** Brasília; 2014. Disponível em: < <http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/451/582> > Com acesso em: 23 Mai. 2016.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros.** 2011. Disponível em: < http://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2013/07/os_caminhos_da_formacao_pedagogica.pdf > Com acesso em: 20 Mai. 2016.

GATTI, Bernardete A. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial.** Cadernos de Pesquisa. [on-line]. 2003. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/cp/n119/n119a10> > Com acesso em: 21 Mar. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas.** 2011. Disponível em: < <https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/poiesis/article/view/15667> > Com acesso em: 19 Mai. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro; 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100012 > Com acesso em: 18 Mai. 2016.

SCHEIBE, Leda. **Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação.** Campinas; 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/17> > Com acesso em: 21 Abr. 2016.

ABSTRACT: Teacher training has been widely discussed in the debates that emerge in the educational environment as one of the most recurrent problems to be overcome in the school space, and as a founding element for the transformation process that schools need to achieve. The present article aims to reflect on teacher education based on goals 14, 15 and 16 of the National Education Plan - PNE (2014-2014). In this study, we discuss teacher education in the light of educational policies and the works developed by Bauer and Severino (2015); Freitas (2014); Saviani (2009), among other authors who substantiate our discussions. It is a bibliographical and documentary research, having as corpus of analysis the PNE itself so as to better understand the correlation between the proposal of the plan and its vicissitude, teacher training, as well as its multiple daily challenges in the school context. Based on all issues dealt with in this paper, we consider that the theme disclosed here is still simplistically treated in the PNE, whose goals and strategies are dense for the moment we live, mainly due to its bold measurement, which requires a costly financial investment, compared to the scarce resources that are destined to Brazilian education. In view of the scenario we have highlighted, we emphasize the need to rethink these goals through a dialogical perspective based on the evaluation and analysis of the social reality of the subjects inserted in the different school contexts, but, nevertheless, taking into account the resources that are available, in order to achieve progress in the process of teacher training, which corroborates the improvement of the basic education offered in the documents.

KEYWORDS: Teacher training, National Education Plan, Basic Education.

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Moraes de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

